

Chico Buarque em Lisboa

Chico Buarque estará em Lisboa em Maio para realizar dois concertos, um no Coliseu dos Recreios e outro no Teatro S. Luiz. A vinda do cantor, que o «JL» anuncia em primeira mão, coincidirá com a saída do seu novo disco no nosso país.

Nome de primeiro plano da cultura brasileira contemporânea, Chico Buarque revelou-se como um ficcionista de talento com o romance «Estorvo», já traduzido em várias línguas e considerado por muitos críticos como um livro de uma surpreendente qualidade.



Europa contra IVA nos livros

«Esperemos que não seja apenas uma vitória moral», afirma Henrique Pavão, vice-presidente da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL), a propósito da petição aprovada, na passada semana, pelo Parlamento Europeu no sentido da isenção do IVA sobre os livros, jornais e revistas, nos países da Comunidade Europeia.

Num relatório sobre a promoção do livro na Europa, os eurodeputados pronunciaram-se ainda a favor do preço fixo dos livros numa mesma comunidade linguística comunitária e, essencialmente, nas zonas fronteiriças.

Em declarações ao «JL», Henrique Pavão considerou estas resoluções «oportunas», manifestando a «esperança» que o Governo seja «sensível» à orientação vinda de Bruxelas.

«Dá-nos mais força para continuar a nossa luta, sobretudo nesta altura em que a lei do preço fixo, que provavelmente fará parte de um pacote sobre o livro, está em análise no Conselho de Ministros», justifica o vice-presidente daquela associação. «E esperemos que, pelo menos, Portugal siga o exemplo de Espanha, que, no início deste ano, baixou de seis para três por cento a taxa do IVA sobre os livros.»

Apesar dos esforços desenvolvidos, o «JL» não conseguiu obter qualquer comentário sobre este assunto junto da Secretaria de Estado da Cultura.

«Rosa» premiada na Alemanha

A edição alemã do livro de Alice Vieira «Rosa Minha Irmã Rosa», publicado pela editora Dressler, acaba de ser distinguida com o Prémio Alemão de Literatura Juvenil 1992.

Na acta da reunião final, o júri salienta: «A história contada na primeira pessoa, retrospectivamente, pela escritora portuguesa apresenta os pensamentos e as experiências de Mariana de maneira aberta e directa, mostrando com toda a franqueza os seus sentimentos que oscilam entre a dúvida, a repulsa e uma crescente afeição.» E



acrescenta: «A autora traça, assim, o retrato de uma rapariga perspicaz, que observa atentamente o ambiente que a rodeia.»

A propósito da distinção que lhe foi agora atribuída na Alemanha, Alice Vieira declarou ao «JL»:

«Por princípio, não concorro a prémios — o que não significa que não goste de os receber quando eles me são atribuídos. O único prémio a que concorri foi em 1979, tinha acabado de escrever «Rosa, Minha Irmã Rosa», o meu primeiro livro. Que esse primeiro livro, já com 13 anos de idade, tenha sido agora considerado merecedor de distinção por um júri alemão, dá-me uma certo orgulho, confesso...» E acrescentou: «Para além disso, é sempre bom ver a importância que noutros países se dá à literatura que se escreve para os mais novos.»

Espólio de Miguéis na Biblioteca

O espólio legado por José Rodrigues Miguéis à Universidade de Brown estará a partir de Fevereiro também na Biblioteca Nacional de Lisboa. Os documentos catalogados, organizados e microfilmados por uma equipa dirigida pelo professor George Monteiro, graças ao patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian, serão entregues à Biblioteca numa cerimónia a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro em que participarão o próprio George Monteiro, José Blanc

(administrador da Fundação Gulbenkian que tornou possível esta acção) e Maria Leonor Machado de Sousa, presidente do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro. Camila Miguéis, viúva do escritor, não se pode deslocar a Portugal. Parte deste espólio ficará reservado durante vinte e cinco anos.



O «JL» apresenta hoje alguns ajustamentos gráficos, que se inserem no conjunto de pequenas modificações e melhorias que, como já dissemos, pretendemos introduzir. Ao mesmo tempo, e dentro da renovação de colonistas e colaboradores de que também já falámos, inicia-se uma coluna regular sobre arquitectura e urbanismo, por Pedro Vieira de Almeida. Conhecido arquitecto e estudioso destes problemas, o autor pôs à sua coluna um título «estranho» — «Joaquim»! Para compreender porquê, ler na pág. 27.

Entretanto, por absoluta falta de espaço, ficam de fora desta edição diversas matérias, incluindo a notícia da Expolangue em Paris, por Vergílio de Lemos.

BREVES

□ LÍDIA JORGE PARTICIPOU ONTEM, SEGUNDA-FEIRA, NUM debate organizado pelo Departamento de Iberística da Universidade de Veneza sobre o tema «A Escrita das Mulheres na Cultura Ibérica».

Neste debate intervieram nomes destacados da cultura europeia contemporânea provenientes de vários países, com destaque para Aldo Alborricco, Leonardo Buonomo, Beatriz Hernán Gómez, Danilo Manera, Patrício Rigobon e Daniela Zamburlin.

□ JOÃO PAULO EXPÕE NO CLUBE 50 ATÉ 3 DE FEVEREIRO. Com um longo percurso como pintor, muitos deles em Lourenço Marques, já não expunha individualmente há quatro anos. Entretanto, o Clube 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, em Lisboa) anuncia que vai organizar uma série de conferências sobre arte, «Dar a Ver», que estão a ser preparadas por José Carmona e Valente Alves.

□ UM NOVO LIVRO DE ANTÓNIO RAMOS ROSA VAI SER lançado na próxima quinta-feira, 28, no Palácio Galveias. Chama-se «Clamores», é de poemas, tem a chancela da Caminho e será apresentado por Urbano Tavares Rodrigues.

□ JOSÉ MANUEL NUNES DÁ HOJE, TERÇA-FEIRA E NA PRÓXIMA sexta-feira, às 21.30, dois concertos na Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, nos quais interpretará as quatro últimas «sonatas para piano», de Schubert. Naquela mesma Fundação (Largo de São Domingos de Benfica, 1), animada pelo espírito e o esforço de Fernando Mascarenhas, está a decorrer o ciclo «O Romancero Português» (sessões de poesia e música). A próxima sessão será a 3 de Fevereiro, sobre o tema «Regressos de Viajantes», com apresentação de Maria Aliete Galloz e numerosas participações.

□ ANTONIO TABUCHI VAI ESTAR EM PORTUGAL, SEU SEGUNDO país ou «pátria de adopção» para a apresentação do seu último livro, «Sonho de Sonhos», aliás já saído no final do ano passado. Só que, ao contrário do que se desejava e se previa, o escritor, de crescente produção internacional, não pôde então vir a Lisboa. A apresentação será de António Mega Ferreira, sob o olhar atento de Piedade Ferreira, pois a edição é, claro, da Quetzal. Amanhã, quarta-feira, pelas 18 horas, no Casa Nostra.

□ O ANO MIRÓ COMEÇOU A SER «CELEBRADO» COM UMA exposição de 60 pinturas e 50 desenhos intitulado «Campo de Estrelas», patente ao público no Museu Nacional Rainha Sofia. O núcleo essencial da mostra é a série «Constelações», de 1940/41, mas há outras obras realizadas dos anos 20 aos anos 60. Madrid, Barcelona, Nova Iorque e Palma de Maiorca também programam exposições sobre o pintor, informa «El País». Recorde-se que em 1990 a Fundação de Serralves (Porto) organizou uma admirável exposição «Os Mirós de Miró», com um não menos excelente livro/catálogo, enquanto a sua «Obra Gráfica» tinha sido já objecto de uma grande exposição na Fundação Calouste Gulbenkian, em 1974.

